



## FEMINICÍDIO: PREVENIR OU REMEDIAR?

Shirlei Alexandra Fetter<sup>1</sup>  
Sara Cristina Teschechotzky<sup>2</sup>  
Deise Denise Lehnen Rohr<sup>3</sup>

**RESUMO:** A presente temática aponta a incidência de casos de feminicídio no Rio Grande do Sul, por ser este um estado brasileiro que mais registrou aumento dessa natureza no ano de 2022, avolumando em 10,4% as estatísticas de denúncias oficializadas. Buscou-se compreender por que as mulheres são agredidas e desrespeitadas por seus companheiros. O intuito é conscientizar as cidadãs sobre seus direitos perante a sociedade e alertá-las contra os tipos de violências que podem sofrer. Procurou-se compreender como as mulheres devem agir em uma situação de agressão. O processo metodológico aconteceu através de uma análise quantitativa, realizada com o público escolar, com a qual constatou-se a importância de denúncias em casos de agressões. Concluímos, por meio das informações analisadas, que as mulheres sofrem agressões tanto física quanto psicológica, ou por medo de prejudicar seus filhos ou por dependência financeira e emocional de seus companheiros, ou pelo fato de ser mulher.

**Palavras-Chaves:** Agressão; Violência; Direitos; Prevenção; Consciência.

### INTRODUÇÃO

A investigação dessa temática está delimitada pelas incidências de casos de feminicídio no Rio Grande do Sul, que é um dos estados que mais registrou aumento desses casos, com um aumento de 10,4% no número de feminicídio no RS. A alta representa em média a ocorrência de um caso a cada 3 ou 4 dias.

Mostrar a importância de as mulheres conhecerem seus direitos para poderem se proteger da violência sofrida diariamente. Assim, tomamos como problemática por que as mulheres são agredidas e desrespeitadas pelos seus companheiros?

A pesquisa surgiu com o intuito de conscientizar as mulheres sobre os seus direitos perante a sociedade e alertá-las contra os vários tipos de violências que podem sofrer e prevenir o feminicídio.

Compreender como as mulheres devem agir em uma situação de agressão. Falar com os familiares ou amigos sobre isso é importante, pois a pessoa que você falou pode ter o ato de denunciar e oferecer ajuda. Não é recomendável tentar mediar o caso com o agressor. Você pode se colocar em risco ou mesmo aumentar o perigo à vítima.

É importante ressaltar que a vítima pode procurar amparo nas delegacias pessoalmente, ou se preferir pode ligar também. Os motivos mais comuns são o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda do controle e da propriedade sobre as mulheres, comuns em sociedades marcadas pela associação de papéis discriminatórios ao feminino, como é o caso brasileiro.

<sup>1</sup>Doutorado, Rede municipal de ensino. E-mail: fettershirlei@gmail.com

<sup>2</sup>Especialização, Rede municipal de ensino. E-mail: sara.tschechotzky@edu.parobe.rs.gov.br

<sup>3</sup>Especialização, Rede municipal de ensino. E-mail: deise.rohr@edu.parobe.rs.gov.br



As mulheres sofrem tanta agressão dos seus companheiros, normalmente por conta de ciúmes, pelo medo de perder a posse da mulher, ou também pelo motivo de término do relacionamento.

## **METODOLOGIA**

O processo metodológico, aconteceu através de pesquisa qualitativa, com a qual foi realizado, de início, uma pesquisa bibliografia, realizada em fontes que asseguram a confiabilidade dos dados coletados. Conseqüentemente, o estudo desenvolveu uma pesquisa aplicada, seguindo abordagem metodológica qualitativa com a aplicação de um questionário.

As características da pesquisa qualitativa se aplicam no decorrer das ações de descrever, compreender, explicar, buscando os resultados mais fidedignos possíveis. A pesquisa com enfoque qualitativo de acordo com a análise de Pádua (2002) é uma pesquisa complexa, pois leva em consideração as várias determinações de um problema investigado, levando o pesquisador a um contato direto com o problema pesquisado, tentando compreendê-lo em sua profundidade e especificidades.

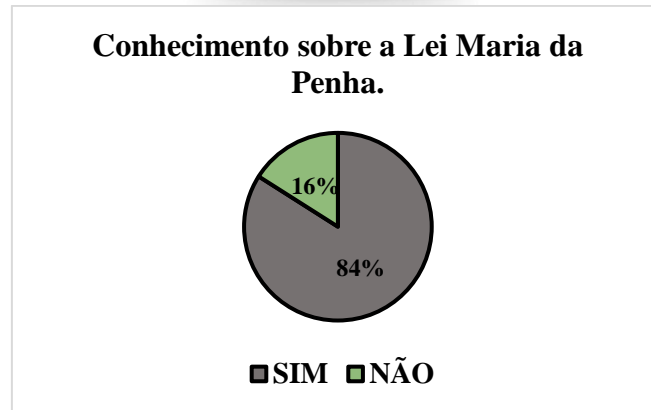
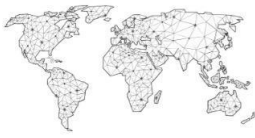
Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são estudantes dos anos finais da escola Pe. Afonso Kist que responderam o questionário. Como procedimentos de análise, nos apropriamos dos dados e os tratamos embasado pelas leituras e rodas de conversas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados na comunidade investigada apontam que a maioria dos casos é contra as mulheres e que as denúncias não são feitas. Nesta linha de raciocínio, conclui-se que, mesmo tendo conhecimento da Lei Maria da Penha, não se fazem as denúncias contra as agressões sofridas pelas mulheres.

Você conhece ou já ouviu falar sobre a Lei Maria da Penha?

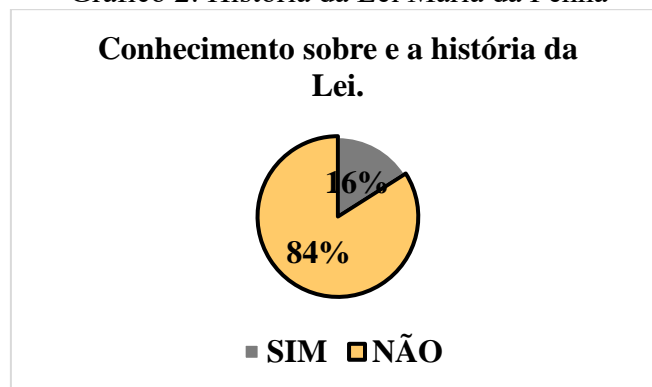
Gráfico 1: Lei Maria da Penha



Fonte: Gráfico elaborado por Deise Denise Lehnen Rohr

Você conhece a história dessa Lei ou como ela surgiu?

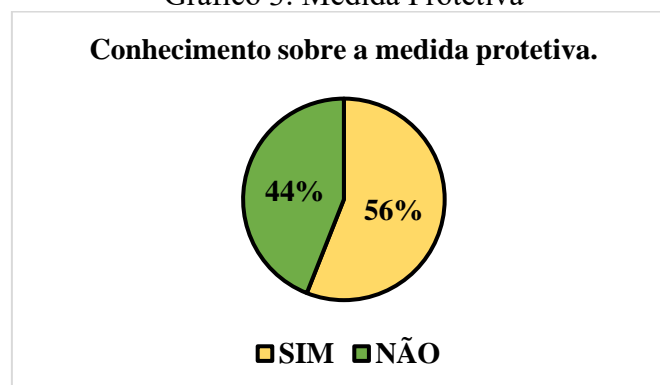
Gráfico 2: História da Lei Maria da Penha



Fonte: Gráfico elaborado por Deise Denise Lehnen Rohr

Você conhece ou sabe de alguma mulher que tem medida protetiva?

Gráfico 3: Medida Protetiva

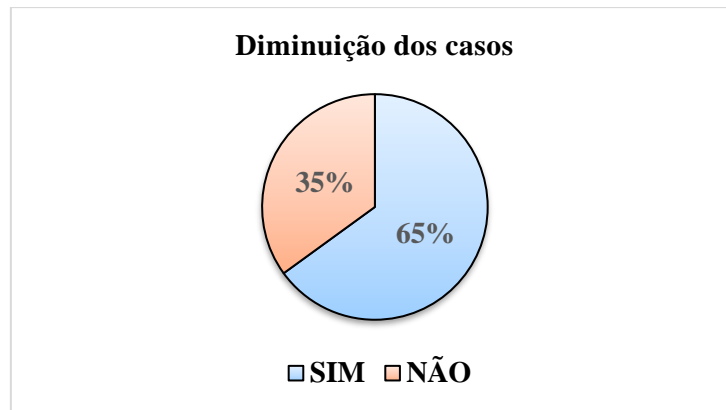


Fonte: Gráfico elaborado por Deise Denise Lehnen Rohr

Você acha que com a criação dessa Lei houve uma diminuição nos casos de violência contra as mulheres?



Gráfico 4: Número de casos



Fonte: Gráfico elaborado por Deise Denise Lehnen Rohr

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A causa da violência normalmente é motivada pelo ódio ou sentimento de agressividade. A lei Maria da Penha estabelece penas para os agressores, medidas de proteção e acolhimento às vítimas, garantindo sua segurança, e, ainda, conscientizar a sociedade sobre a importância de combater a violência de gênero.

Concluimos que, mesmo não tendo independência financeira, a mulher não deve se submeter a maus tratos ou quaisquer tipos de agressões. A perda de controle e da propriedade sobre as mulheres, ciúmes ou pelo simples fato de ela ser mulher. Muitas vezes o histórico do relacionamento do casal já é abusivo, porém, normalmente, a mulher só percebe isso quando ocorre a agressão. Muitas mulheres passam pela mesma situação.

O motivo pelo qual elas têm medo de denunciar é o aumento da agressividade de seus companheiros e/ou ter filhos pequenos, não ter para onde ir ou como se sustentar.

Às vezes muitas mulheres que nós conhecemos, ou que convivem conosco sofrem agressões e não percebemos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 20 Jun. 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 12 ed. São Paulo: Editora Hucitec: 2010.

PÁDUA, E. M. M, de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas - São Paulo: Papirus, 2002.